

Luiz Marengo - Recuerdos da 28

Tom: Bb

Intro: (Gm D7 Gm) G7 Cm D7 Gm

De vez em quando, quando boto a mão nos cobres ^{D7}
 Não existe china pobre, nem garçom de cara feia ^{Gm}
 Eu sou de longe, onde chove e não goteia ^{D7}
 Não tenho medo de potro, nem macho que compadreja ^{Gm}

Boleio a perna e vou direto pro retoço ^{D7}
 Quanto mais quente o alvoroço, muito mais me sinto afoito ^{Gm}
 E o chinaredo, que de muito me conhece ^{D7}
 Sabe que pedindo desce, meu facão na "28" ^{Gm}

Remancheio num boteco ali nos trilhos ^{D7}
 Enquanto no bebedouro mato a sede do tordilho ^{Gm}
 Ouço mugindo o barulho da cordeona ^{D7}
 E a velha porca rabona, retouçando no salão ^{Gm}
 Quem nunca falta é um índio porco e grosso ^{D7}
 De apelido Pescoço, da rabona ao querendão ^{Gm}
 Int.

^G (Entro na sala no meio da confusão ^{D7}
 Fico meio atarantado que nem cusco em procissão ^G

^{Gm} Quase sempre chego assim meio com sede ^{D7}
^{Gm} Quebro o meu chapéu na testa de beijar santo em parede ^{Gm}
^{G7} E num relance se eu não vejo alguém de farda eu grito: ^C
^{D7} Me serve um liso daquela que matou o guarda) ^G

Bis

^{D7} Guardo o trabuco empanturrado de bala ^{D7}
^{Gm} Meu facão, chapéu e pala e com licença, vou dançar ^{Gm}
^{D7} Nestes fandangos, levo a guaiaca recheada ^{D7}
^{Gm} Danço com a melhor china, que me importa de pagar ^{Gm}

^{D7} O meu cavalo, deixo atado no palanque ^{D7}
^{Gm} Só não quero que ele manque quando terminar a farra ^{Gm}
^{D7} A milicada sempre vem fora de hora ^{D7}
^{Gm} Mas eu saio porta afora, só quero ver quem me agarra ^{Gm}

^{D7} Desde piazzito, a polícia não espero ^{D7}
^{Gm} Se estoura a reboldosa me tapo de quero-quero ^{Gm}
^{G7} Desde piazzito, a polícia não espero ^{Cm}
^{F7} Se estoura a reboldosa me tapo de quero-quero ^{Bb} ^{D7} ^{Gm}
 Int.()

Acordes

